ANO 12.º — Sabado, 15 de Novembro de 1919 — Numero 597

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## NOTA POLITICA

—(*)—

Teve um alto significado moral e politico a entrevista do snr. dr. Antonio José de Almeida com os jornalistas que acederam ao seu convite, indo, no sabado, ao paço de Belem ouvir do venerando chefe do Estado a saudação que resolveu dirigir á imprensa portuguêsa e que noutra parte deste jornal se reproduz como uma das mais brilhantes fulgurações do espirito que a ditou, sempre animado de concorrer para o bem da Patria e da Republica, de que tem sido um dos mais esforçados paladinos desde os bancos das escolas, impondo-se ao respeito e á consideração de todos pelo seu talento, pelo seu caracter, pela sua intransigencia, enfim.

Com efeito, o gesto do inclito magistrado, que só numa autentica Democracia poderia efectivar-se com o exito que este teve, é daqueles que marcam não apenas pela alta importancia de que fôra revestido, mas tambem por o muito que ha a esperar dos poderes constituidos em beneficio da livre expressão do pensamento. E dizemos assim porque nenhuma das perseguições de que temos sido vitimas produziu em nós mais funda revolta, mais intensa amargura, talvez devido a ser obra republicana, do que os atentados contra este jornal exercidos pela censura durante o consulado democratico anterior ao 5 de Dezembro e que ainda hoje considerâmos como a maior vilêsa a que estivemos sugeitos em nome do arbitrio, visto outra classificação não merecer tanta ignominia, tanta perversidade como a inaugurada nessa época de terror para a imprensa e que deixou a perder de vista quantas este país tem atravessado desde os aureos tempos do célebre juiz Veiga.

Por isso a atitude do snr. dr. Antonio José de Almeida nos desvanece por vermos que da parte do chefe do Estado ha o desejo de colaborar com a imprensa na obra de resurgimento nacional que é preciso levar a cabo e á qual todos vão, certamente, dar o seu incondicional apoio confiados nas puras intenções do prestigioso democrata e grande patriota.

## Films...

### Não é bem assim

Diz-nos em *A Manhã*, Mayer Garção, que o Parlamento, este Parlamento, o Parlamento actual, se compõe, na maior parte, de individuos que nem o país nem os antigos republicanos conhecem.

Salvo o devido respeito, o director do brilhante diario lisbonense labora num erro, mas num erro crasso. Porque a verdade é esta: nós conhecemo-los. De gingeira, mas conhecemo-los. Até teem um simbolo—o *Brasalaia*.

### Ordem do dia...

Segundo um colega de Lisboa, a situação portuguêsa resume se nisto: *crimes, fraudes, sobresaltos, roubos!*

Um horror. Principalmente para quem tem de mandar á praça...

### Caso inedito

Correu esta semana que a Câmara Municipal de Lisboa ia arrestar todo o mobiliario do ministerio do Interior por causa duns dinheiros que o Estado lhe deve e não paga.

Mas então onde se hão-de sentar depois os sucessores do sr. Sá Cordoso? Nós achâmos forte. No entanto cada um está no direito de puxar pelo que é seu...

## PRONUNCIA

Na imprensa da capital lêmos que pelo juizo de direito da comarca de Agueda, foi pronunciado, por abuso de autoridade, o sr. dr. Joaquim de Figueiredo Lobo e Silva, delegado do procurador da Republica em Albufeira, em virtude de, quando administrador daquele concelho, ter prendido os srs. drs. José de Melo e Antonio de Pinho e Melo, de Pedações, e dr. João Cura de Almeida Mariano, da vila, por estes cavalheiros patrocinarem a candidatura do sr. dr. Egas Moniz, nas ultimas eleições de deputados.

Ora vâmos lá a vêr como descalçará esta bota o conspicuo magistrado de Albufeira, que da sua catedra de representante do M. P. passa a tomar assento no duro banco dos réus!

## VERDADES COMO PUNHOS

—(*)—

No Porto, quando o snr. dr. Antonio Granjo, em conferencia publica, proclamou, ha dias, *gasto pelos seus erros o partido democratico*, houve na sala quem se insurgisse com taes palavras, estabelecendo se por esse motivo tão grande confusão, que durante uma bôa meia hora ninguem se entendeu mais, apezar dos esforços empregados para acalmar as furias dos sectarios, dos intolerantes. Mas por fim tudo serenou, concluindo o orador o seu discurso no meio dos aplausos da assembleia, que se não cançava de vitoriar a Verdade, dando lhe o seu incondicional apoio.

Por sua vez, o snr. Mesquita de Carvalho apresenta-se ao publico de Lisboa e corrobora o que está no espirito de todos que colocam acima da paixão partidaria a realidade indestrutivel das coisas e a existencia real dos factos.

Assim, pelo extracto da sua conferencia, vemos que o ex-ministro da Justiça, depois de um esboço historico do regimen, desde 5 de Outubro, friza que a Republica foi recebida pelo país com a mais benevolente das espectativas, mas que actualmente está transformada num campo de interesses pessoaes e politicos, esquecendo-se completamente o bem da nação. Isto por um lado. Estendendo, porêm, mais um pouco as suas considerações, chega o conferente á conclusão de que a Republica pelo caminho sinuroso que ha seguido, tem, por vezes, estado no pendor do afundamento, vendo, com mágua, que nem assim se modifica a atitude dos principaes culpados.

Tal e qual, em sumula, o que nós vimos aqui dizendo ha muito. Mas esperemos, que, seja como fôr, abaixo não irão, com facilidade, as instituições.

Do céu venha o remedio...

## REINTEGRAÇÃO

Dâmos os parabens ao sr. Antonio Rodrigues Pepino pela justiça que acaba de lhe ser feita, reintegrando-o no logar de professor da Escola Central da Gloria de que, sem motivo plausivel, havia sido afastado.

E depois não querem que nos insurjâmos contra o modo de ser de certos republicanos...

## UM CANCRO

Por intermedio da agencia *Havas*, transmitem de Faro:

Em Portimão, as autoridades administrativas prenderam quatro fiscaes de subsistencias, que, tendo multado Augusto Maravilhas em importancia superior a um conto, receberam dele 200 escudos para que a multa ficasse sem efeito. Foram entregues ao poder judicial.

Este é um dos centenares de casos que a imprensa diaria traz á supuração nos seus sucessivos numeros, não tendo já conta a variedade de escandalos praticados á sombra desse cancro, que era o ministerio das subsistencias ou dos abastecimentos, onde, como se vê, existiam ladrões que ainda não deram por terminada a sua missão e é preciso castigar sem complacencias de especie alguma pelas suas categorias burocraticas ou politicas.

O caso de Portimão não é unico. Semelhante a esse conhecemos nós outros que se não tão indignos, são, indubitavelmente, tão infames como ele. E praticados por republicanos ou que, como tal, se inculcam, mais infames se tornam ainda. Por isso os nossos protestos se misturam com os daqueles que querem vêr o regimen limpo destes servidores, intimando o govêrno a mete-los na cadeia sem delongas, de mistura com os açambarcadores e exploradores do povo.

Para honra da Republica, basta de contemplações, basta de misericordia!

## Imprensa

### "A Voz Publica,,

Deve começar em bréve a saír tambem de manhã este excelente diario do Porto, cuja redacção se compõe das mais brilhantes pennas que esmaltam o jornalismo contemporaneo.

Sem favor, a *Voz Publica* é, para nós, um dos melhores diarios que se publicam no país e por isso estâmos convencidos de que um grande exito espera a sua edição da manhã, exito que oxalá se assinale desde logo para honra e prestigio da imprensa propriamente dita.

### "Gazeta de Arouca,,

Passou o aniversario deste nosso presado colega que tem a dirigi-lo o sr. dr. Angelo de Miranda.

Com os nossos parabens receba o ilustre confrade, que, com tanto brilho, se ha assinalado na luta contra a reacção clerical, a intima expressão dos nossos votos pelas suas continuas prosperidades.

* * *

Acabam de suspender a sua publicação o *Jornal da Tarde*, orgão do snr. dr. Egas Moniz, em Lisboa, e os semanarios *A Cidade*, de Braga e a *Gazeta de Paiva*.

## Associação Comercial

Reuniu na ultima quinta-feira esta colectividade, em assembleia geral, para deliberar sobre a fórma da sua representação no Congresso das Associações Patronaes, que, por deliberação tomada pela Associação Comercial dos Lojistas, de Lisboa, se deve efectuar no proximo domingo, 23, na capital, para protestar contra o decreto e regulamento do horario de trabalho, entrado em vigor no dia 1 do corrente mez.

Ficou resolvido que quatro associados fossem, como seus delegados, ao congresso.

## Os castigos em França

—(*)—

### Por vender trigo em mau estado

**PARIS, 4—O tribunal correccional de Perpignan, condenou em tres mezes de prisão e 2:000 francos de multa, o negociante espanhol Viarnes, por vender trigo em mau estado.**

Veja o govêrno. Enquanto na França os tribunaes vão aplicando as leis promulgadas para castigo dos que traficam com a alimentação publica, tornando a vida cara e dificil, em Portugal, onde os crimes, as fraudes, os roubos desta naturêsa se praticam todos os dias, quasi a todas as horas, ainda não houve um mariola, um unico, que, ao menos para exemplo, désse entrada na cadeia, apezar de serem ás centenas, continuando, por esse facto, o povo a ser expoliado, cinicamente extorquido e, por todos os processos, ROUBADO sem ter quem o defenda, sem haver quem o proteja não obstante o Parlamento haver tambem legislado sobre tão importante assunto. Quer dizer: as leis no nosso país continuam a ser letra morta como já o eram no tempo da *ominosa*.

Mas onde está a força do govêrno? Onde o seu prestigio, a sua energia?

Aonde?

## Emprego-mania

—(*)—

### Curiosa circular por onde se verifica que no Terreiro do Paço não cabem todos os portuguêses

Assinada pelo chefe do gabinete do sr. ministro do Trabalho, fez esta semana o giro de todos os restantes gabinetes dos membros do govêrno a circular que reproduzimos textualmente:

Republica Portuguêsa — Ministerio do Trabalho—Circular—Ex.mo sr. chefe do gabinete de s. ex.ª o snr. ministro de...

O regular expediente deste gabinete é diariamente prejudicado, não já com a resposta, mas com a simples leitura das inumeras cartas que a todo o momento nos são dirigidas, solicitando empregos. E o mais curioso é que se não limitam os varios pretendentes a pedir os lugares que a lei criou e que se acham ocupados. A fantasia de muitos substitue-se ao *Diario do Governo* e engendra novas colocações. Na impossibilidade de circular a todos os seis milhões de portuguêses afirmando-lhes que é errada a opinião corrente que os seguros sociaes são assim como que um novo tunel de Danaides para onde eles pódem ser atirados envolvidos num decreto de nomeação, eu peço a v. ex.ª que faça constar no gabinete a seu digno cargo que no ministerio do Trabalho não ha vagas e que, por consequencia, não será desta ainda que meteremos no Terreiro do Paço o continente, as ilhas e as possessões ultramarinas.

Saude e Fraternidade.

Gabinete de s. ex.ª o sr. ministro do trabalho, em 6 de Novembro de 1919.

O chefe do gabinete,

(a) **Luiz Soares**

Agora é que nós acreditâmos: o Mariano já não sóbe ao posto que queria ter nas Obras Publicas. Escusa de se ralar. Ele e o nosso sapateiro que á fina força desejava tambem um logar compativel com a sua situação de *revolucionario civil*.

Ao ponto que nós chegámos!

E dizem-se republicanos os que não querem senão viver de costa direita á custa do Tesouro!

## O TEMPO

Já faz inverno, mas invarno de respeito. Chuva grossa, vento forte e frio intenso, eis o suplicio a que estivemos sugeitos até ao verão de S. Martinho, sempre bem vindo depois duma fustigadéla destas.

Mas o peior é que voltámos á primitiva fórma.

## No paço de Belem

—(*)—

### O chefe do Estado falando aos jornalistas

Senhores jornalistas:

Agradece-vos a amabilidade com que acedestes ao meu pedido e tenho a honra de vos saudar. Subindo ao alto posto em que me encontro, não podia deixar de ter para com a imprensa uma deferencia muito especial, não só por ela ser a grande força que em tudo superintende e tudo domina, mas porque lhe devo favores inolvidaveis e tantos que tudo o que sou deriva do poder que ela generosamente me concedeu. Foi ela que anotou a minha vida politica, dando-lhe imerecido relevo, e foi no seu seio, partilhando das suas lutas, que definitivamente se formou o meu caracter de homem publico. De facto, toda a vida sentirei orgulho de haver participado activamente dos combates da imprensa, e, se é minimo o quinhão de glorias que me cabe, é grande o beneficio que para mim adveio dessas pugnas, em que, tantas vezes, na defêsa de um ideal patriotico, me medi com poderosos adversarios. Terminou a grande guerra, mas, por muito tempo, se ha de sentir o efeito das tempestades que ela desencadeou, e o mundo, alarmado pelas consequencias da catastrofe, procura anciosamente horisontes que o conduzam á tranquilidade e á abundancia. E' esta a hora decisiva em que se marca o destino das nações e, em todas elas, a imprensa vai desempenhar um papel preponderante, impelindo as grandes massas humanas pelo caminho de novas tentativas e esclarecendo e fiscalisando a acção daquelas a quem compete conduzi-las. Mais uma razão, ou, por outra, é esta a razão principal que me determinou a pedir este momento de convivio patriotico aos jornalistas do meu país. A Republica Portuguêsa carece de se arrojar, mediante processos novos de trabalho, áqueles empreendimentos que, ainda ha pouco, pareciam superiores ás suas forças, mal cabendo no ambito das suas aspirações. O momento é para as audacias economicas, e temos que o aproveitar se queremos assegurar ás gerações futuras uma situação de independencia e prosperidade. O trabalho será gigantesco, mas, em compensação, o exito será formidavel. Basta persistencia, tenacidade e coragem inteligente para desentranhar da terra as riquesas fabulosas que ela contém, ou seja a amada terra continental onde, como Nação, nascemos, ou a não menos querida terra de Africa, que com o nosso sangue conquistámos e colonizámos. Um mundo novo se abre diante de nós. Se soubermos avançar para ele resolutamente, venceremos. Para incutir esta ideia no animo do povo e a estimular no espirito das classes dirigentes, solicito, srs. jornalistas, a vossa decisiva interferencia. Deposito uma confiança ilimitada no vosso patriotismo. Para semelhante efeito, todos certamente vos ides entender e harmonisar. Cada um desfraldando o seu pendão politico e vincando os processos da sua escola jornalistica, mas todos formando quadrado, ides trabalhar na missão sa-

# Um caso de demencia

## Providencias a quem compete

(*)

Terminámos o nosso ultimo artigo neste conceituado e muito lido jornal com a publicação de tres de entre as muitas quadras alusivas ao sr. Faustino e seu *canhão,* que são cantadas pelos rapazes nas ruas da visinha vila de Ilhavo.

Todas elas, bem como a maior parte das que temos em nosso poder, terminam o ultimo verso pela palavra *canhão,* com rima em *ão* no 2.º e 4.º verso. Não sabemos qual o motivo que levou o autor ou autores a escolher esta rima, pois, francamente, não é das que melhor soam ao ouvido.

Supômos, porêm, que a preferiu por ser mais de uso popular e pelo facto de a ideia de Faustino e *canhão* andarem, já hoje, indissoluvelmente unidas na mente daquele povo: visto que onde está o Faustino está o *canhão,* e onde está o *canhão* está o Faustino. São inseparaveis.

Quanto aos versos, é certo, que são de pé quebrado. São trovas populares feitas sem os preceitos da arte e sem os rigores da metrificação; mas é dos livros que não ha nada como a poesia para traduzir e perpetuar as ideias e sentimentos dum povo.

Larga seria a demonstração e documentação deste principio se compulsassemos a historia e principalmente a historia da civilisação.

As quadras que publicámos em o ultimo numero deste jornal são, pois, a prova mais concludente e cabal da demencia do snr. Faustino. Elas provam brilhantemente, demonstram-nos positivamente que todo o povo de Ilhavo está convencido que o tal sr. Faustino é um doido, um demente. E *vox populi, vox Dei*... Não as publicamos todas, é certo, para não fatigar os leitores e poupar precioso espaço a este jornal. Mas se quizerem...

O sr. Faustino (quer as autoridades façam, quer não façam justiça ao povo de Ilhavo, libertando-o dos perigos e sobresaltos pela permanencia ali dêsse tresloucado), ha de passar á historia de aquela vila, preso ao pelourinho da loucura e da demencia.

Mas não é tudo. A' ultima hora sabemos que, o ano passado, deu-lhe na *bóla,* ou antes, meteu-se na *piolhosa* ao snr. Faustino fazer-se educador, ou para melhor dizer, civilisador de porcos. Admiram-se? Pasmaram? Não teem de quê, permitam-me que lhes diga. Aquilo é um cérebro desarranjado, desiquilibrado, e por isso mesmo capaz de todas as excentricidades, de todos os desatinos imaginaveis e não imaginaveis, como pódem vêr e constatar pelo que lhes vâmos expôr.

Um dia penetrou no dessorado cérebro do sr. Faustino a ideia de educar e civilisar porcos! Dito e feito. Pôz logo mãos á obra. Adquiriu um suino, levou-o para casa e encerrou-o em imunda pocilga, dizendo-lhe muito cavalheirosamente:

— Ai, meu caro. Heide fazer de ti alguem. Heide mostrar a essa cafila de bandidos que me persegue, que és um ente, uma creatura susceptivel de instrução e de civilisação. Heide fazer de ti alguem, deixa estar.

O animal, que era um perfeito exemplar no seu genero, lá estava grunhindo e foçando a terra em sinal de posse da sua nova habitação, e o sr. Faustino, retirando-se, ia dizendo consigo:

— Sim, vejo que ele me compreende. O meu nome hade ficar imortal e glorioso nas paginas da historia contemporanea como primeiro educador e civilisador do *género* suino. E como hão de ficar vexados, corridos, mais razos do que o chão, os meus inimigos, os meus perseguidores ao saberem que realisei este verdadeiro milagre da civilisação! Sim. Porque isto é que é verdadeiramente um milagre e não esses que para si apregoam ao povo ignorante, essa malta de padres fanaticos e monarquicos charlatães. Esses professores ignorantes que teem por dever de oficio ensinar e educar, a quem o Estado paga, a quem todos nós pagamos não lhes faz, certamente, doer a consciencia o terem deixado nas trevas da mais dura bestialidade creaturas como esta. Bandidos da civilisação se lhes deveria antes chamar. Ah! como me sinto hoje contente e satisfeito. Se tivesse o vicio de fumar, fumava hoje um charuto, um *tonga;* mas como não tenho esse maldito vicio que empesta os meus perseguidores, vai uma pinga mais; sim, mais uma pinga, um *quod ore,* para me servir da linguagem fradesca doutras eras.

E, ao mesmo tempo que pegava no copo, ia trauteando estes versos de Tomaz Ribeiro, do poema *D. Jaime:*

*Mais vinho! que é sangue virgem!*
*Mais vinho! que o pago eu!*
*Se o vinho nos abre o inferno,*
*Primeiro nos mostra o ceu!*

Enquanto, porêm, o snr. Faustino saboreava o delicioso nectar e se entretinha com estes e outros devaneios duma imaginação doentia, o suino, na pocilga, sentia a imperiosa necessidade de alimento e dava fortes grunhidos, atirando-se pelas paredes acima.

— O que faz a falta de educação! —diz o snr. Faustino, levantando-se e dirigindo-se para junto do suino. Anda cá meu *réco (réco,* maneira de chamar os suinos em algumas localidades), anda cá, repete, amaciando-lhe com a dextra o lombo e falando-lhe amorosamente. Anda cá meu *réco.* Uma das primeiras qualidades de um bom cidadão é não incomodar os inquilinos da mesma casa, ser prudente nas suas exigencias, moderado, mas firme, nas suas justas reclamações e sobretudo sobrio na sua alimentação.

O suino, porêm, que não dava ouvidos á perlenga do Faustino, grunhia fortemente.

— Eu sei—continua Faustino—eu sei que deves ter necessidade de alimento; é essa uma das nossas primeiras necessidades e das mais imperiosas, mas olha, ouve, eu vou já chamar as *Filipas* e dizer-lhes que te tragam alimento. Bôas mulheres, santas mulheres! Se não fossem elas essa corja dos lavradores deixavam-nos morrer de fóme. Mas elas não, elas são generosas e de aqui a pouco terás aí um magnifico bocado de abobora recentemente trazida do campo. Ah! Se essa quadrilha de bandidos que me persegue tivesse cuidado um pouco mais da tua educação, se a tua ignorancia lhes não conviesse para seus nefastos fins, nós já hoje te poderiamos chamar um *verdadeiro cidadão.*

**Y.**

*P. S.*—A' ultima hora recebemos de Ilhavo o seguinte postal:

*Em alguns centros de cavaqueira de esta vila corre, com insistencia, que o sr. Faustino perdeu por completo o juizo, não se sabendo como, nem quando, nem aonde. Por isso, um grupo de dedicados amigos do preclaro tipo, oferecem alviçaras a quem encontrar e restituir intacto o juizo de tão inclito companheiro.*

*Pela copia,*

**Y.**

grada de engrandecer a Patria pelo fomento da sua riquêsa e pela dignificação do seu ideal patriotico. Nenhum perigo especial nos cerca neste momento. Mas a Nação corre o perigo—e esse bem grande—que é comum a todos os povos, que, não compreendendo o signicado dos ultimos terriveis acontecimentos que ensanguentaram o mundo, se deixaram ficar parados numa inercia, a um tempo imbecil e criminosa. Tenho uma fé inabalavel nas virtudes da Raça e nos destinos da Parria, que é imperecivel, mas, srs. jornalistas, cumpro um dever de chefe de Estado e satisfaço um vivo desejo de antigo camarada vosso, pedindo-vos que alumieis com a vossa inteligencia o vasto campo, onde encontraremos a felicidade se o soubermos regar com o suor da nossa fronte.

## S. Martinho

As festas em louvor do prestigioso santo, atingiram este ano pequenas proporções, sendo os *templos* diminutamente concorridos, e pouco iluminados, o que não admira, visto a elevação do preço da *cêra,* que está, como todos os bons irmãos sabem, a dois escudos e meio cada quilograma!!! Muito pesadote, especialmente para aqueles que gostam de banhar-se em muita *luz*...

Algumas das mais antigas *capelas* não abriram as suas portas aos fieis, apezar da solenidade do dia...

## Novo barco

No passado domingo foi lançado á agua o lugre *Guerra,* de 650 toneladas, mandado construir nos estaleiros da Gafanha pelo snr. Silva Guerra, de Ilhavo.

O novo barco está muitissimo bem acabado, satisfazendo por esse facto a todas as condições modernamente exigidas.

Nenhum incidente ocorreu durante a operação.

## ENFIM!

Por proposta do nosso amigo e vereador Manoel Maria Moreira, ficou resolvido na ultima sessão camararia, que fossem oportunamente remetidos á imprensa local, os respectivos resumos dos assuntos tratados nas sessões camararias.

Apraz-nos registar esta deliberação, que pondo termo a uma notavel lacuna, significa tambem que foi por aquele vereador ouvido o nosso apelo.

Enfim!

**O DEMOCRATA**

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano,* e no da Praça Marquez de Pombal.

## Notas mundanas

*Da praia de Espinho regressou á Regua a ilustrada professora, snr.ª D. Aurea Vieira de Castro.*

*== Continua sendo gráve o estado de saude do sr. Domingos José dos Santos Leite, activo comerciante local.*

*== Deu á luz uma creanca do sexo feminino a sr.ª D. Norbinda Melo Picado, esposa do nosso amigo snr. Firmino Picado, a quem felicitâmos.*

*== Por complicações que lhe sobrevieram após o parto, ainda guarda o leito, a esposa do snr. Manuel Maria Moreira, proprietario do estabelecimento de modas da Rua Coimbra.*

*== Acompanhado de sua esposa esteve alguns dias nesta cidade o nosso conterraneo, snr. João da Rosa Lima, residente ha muito em Almada.*

*== Tambem com sua esposa seguiu para a capital o sr. Manuel Sacramento.*

*== Tem passado mal de saude o sr. dr. José da Gama Regalão, meretissimo juiz da Relação de Coimbra, a quem veio visitar seu sobrinho e genro, sr. dr. José Regalão.*

*== Partiu para Madrid o nosso ilustre conterraneo, sr. dr. Couceiro da Costa, representante de Portugal junto da côrte de Espanha.*

*== Esteve com curta demora nesta cidade o quintanista de direito, snr. Alfredo Fonseca.*

## Teatro Aveirense

Devem principiar ámanhã as sessões cinematograficas na nossa casa de espectaculos.

A transformação sofrida e as obras levadas a efeito foram devidamente vistoriadas pelos srs. Director das Obras Publicas, acompanhado por o engenheiro sr. Von Hafe, que as julgaram de molde a oferecerem toda a segurança indispensavel.

## Ao que descemos!

O sr. Brito Camacho, durante uma interpelação que fez ultimamente ao sr. ministro da Instrução:

A Câmara praticou um acto inutil absolvendo o sr. ministro da instrucção com o seu decreto sobre a passagem pela média, que é um verdadeiro absurdo, porque os estudantes que algumas provas deram de capacidade não pódem transitar de classe por se terem sujeitado a um exame em que não foram felizes em algumas disciplinas, enquanto que outros que deram durante todo o ano mostras de incapacidade, são admitidos á classe seguinte; ninguem, judicialmente, poderá obrigar a acatar a lei, mesmo com a absolvição aprovada e meramente uma resolução da Câmara quanto á nomeação de professores para as escolas primárias superiores, escandalo que revestiu tal grandêsa, que chegaram a ser nomeados professores sem exame de instrucção primária e outros só com esse exame, todos sem nenhuma especie de tirocinio professoral. Para Abrantes foi nomeado um professor sem diploma nem curso; outras nomeações se fizeram para Almada, Braga e Amarante em que as normas legaes não foram respeitadas.

Faltou o resto, snr. Brito Camacho, faltou o resto porque ainda não disse tudo. Para a Escola Primária Superior de Evora—até parece propositada troça!—entre os oito professores nomeados **só um** é diplomado pela Escola Normal! Os outros são: um empregado no governo civil, um advogado, tres medicos, um explicador e a ultima é simplesmente—**parteira!!!**

Diz isto a *Federação Escolar,* jornal da classe, no seu numero 386 de 26 de agosto ultimo.

Sem comentarios.

## Naufragio

Da esquadrilha que fôra daqui á pesca do bacalhau, tinham já regressado o *Dolores* e o *Ondina* e na terça-feira apareceu á vista o *Ariel,* faltando agora sómente o *Nazaré.*

A' tarde, cêrca das 17,30, o barco aproou á barra, mas á passagem do banco, o vento falhou por completo e o *Ariel,* caindo sobre a praia, para o lado do sul, deu em sêco.

Salva a equipagem, composta de 37 homens, entre pescadores e tripulantes, espera-se a baixa-mar para principiar o salvamento da carga, que é extraordinariamente abundante, pois nunca voltou da pesca barco com tal quantidade: 6:000 quintaes de bacalhau e 9:000 litros de oleo.



O *Ariel* é de 450 toneladas e regressava da sua primeira viagem, estando no seguro.

E' propriedade da *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca,* trazendo como mestre o snr. Manuel dos Santos Labrincha, de Ilhavo.

Devidamente escorado, como foi, o navio poderia ser salvo; mas uma deslocação sofrida no casco colocou a pôpa sobre um bloco, dos que resguardam o paredão, resultando que, aberto um grande rombo, que se avoluma constantemente, torna irremediavel a perda do magnifico barco, que a 10 de abril ultimo fôra lançado á agua, como aqui, então, noticiámos.

Pódem considerar-se salvas duas terças partes da carga, sendo, contudo, os prejuizos grandes.

## ENA!...

Segundo o *Camaleão,* que noutros tempos era conhecido tambem por *trapalhão,* alguns membros da comissão executiva da Junta Geral dirigiram-se a Lisboa e, acompanhados do *ilustre deputado* e *querido amigo* do sobredito orgão, deixaram resolvido nos diversos ministerios a que subiram, o seguinte:

Estabelecimento da rêde telefonica na cidade com ligação com a rêde geral do Estado;

a construção dum novo edificio para os serviços telegrafo-postaes do distrito, cuja planta já o snr. administrador geral daqueles serviços trará na sua proxima visita a Aveiro, visita para que foi convidado pela mesma corporação e que fará com o snr. dr. Barbosa de Magalhães dentro de curtos dias, dependendo apenas da escolha do local a respetiva construção;

o donativo, pelo ministro da guerra, de **100 contos** para a construção do novo quartel de infanteria 24;

a continuação do subsidio extraordinario com que actualmente se mantem o Asilo Escola;

a concessão, pelo ministerio das finanças, da dispensa do pagamento da contribuição do registo pela compra da casa para instalação da guarda republicana e que montava aproximadamente a tres contos.

Como se vê, uma cabazada de coisas que, juntas a outras em realisação, se destinam a transformar a Rainha do Vouga num verdadeiro paraiso com telefone... para casa do Diabo...

Toca, pois, a preparar para a recepção...

## NECROLOGIA

Em casa de sua familia faleceu nesta cidade, o sr. José Luiz de Oliveira Moura, solteiro, de 65 anos, natural do Bunheiro, concelho de Estarreja.

Vitimou-o uma caquexia senil.

Aos doridos os nossos sentimentos.

* * *

Faleceu ante-ontem a popular Ana Paula—a *Pronostica*—como a desgraçada boemia a si propria se designava.

Tinha a pretensão de falar francês e algumas vezes, na verdade, proferia ditos felizes e engraçados.

Apezar da sua misera situação, as suas suplicas, esmolando, eram quasi sempre atendidas.

A terra lhe sejá leve.

* * *

Em Coimbra tambem deixou de existir o pae dos srs. Antonio Simões de Carvalho e Dias da Conceição, aquele empregado no correio e este fiscal dos impostos.

As nossas condolencias.

## CORRESPONDENCIAS

### Costa do Valado, 13

Ao que parece, reacenderam-se ultimamente as antigas divergencias existentes entre a mocidade das Quintans e Quinta do Picado, pelo que já entrou o cacête em acção nas duas refregas havidas para começo de vida, tendo os ferimentos dos atingidos de ser pensados pelo medico sr. dr. Abilio Marques, atenta a sua gravidade.

Pela nossa parte lamentâmos o sucedido e fazemos votos por que alguem apareça quanto antes a pôr ponto em semelhante *divertimento.*

—— Por desconfiança de estar implicado no roubo dos contadores da agua do deposito da Câmara Municipal de Coimbra, foi preso em Aveiro Abilio da Cruz, das Quintans, que logo seguiu acompanhado dum guarda civico para aquela cidade.

—— Dum largo beneficio para as hervagens, a chuva torrencial dos ultimos dias, que, felizmente, trouxe ao lavrador a certêsa de ter dentro em pouco pasto para dar ao gado. E o bem que isso representa, é incalculavel.

—— Estão que é uma verdadeira lastima, as estradas de Aveiro e da Povoa, com especialidade esta por onde o transito já se não faz sem dificuldade. Carros que venham de aí nenhum deles passa de S. Bento, tão arriscada acham os cocheiros a travessia das sucessivas covas, mórmente agora em que, com as chuvas, se transformaram num mar de agua e de lama, dando o aspecto de tudo menos de estrada.

E se a nossa Câmara se compadecesse e olhasse tambem pelas necessidades dos povos das freguesias ruraes, não concorda que cumpria apenas um dever?

—— O S. Martinho passou nesta pacata terra inteiramente despercebido, não dando o mais leve sinal de si. Até parece que a rapaziada dos magustos desapareceu toda.

Tempos, tempos...

C.

**"O Democrata,,**

**Assinaturas**

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Ano (Portugal e colonias) | 1$20 |
| Semestre | $60 |
| Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte | 2$50 |
| Avulso | $02 |

**Anuncios**

| | |
|---|---|
| Por linha | 6 centavos |
| Comunicados | 4 » |

Anuncios permanentes, contrato especial.

# ANUNCIOS